

Mais de 1400 partos foram realizados no ano passado em Tangará

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, por meio da Vigilância Epidemiológica, divulgou no início dessa semana o Boletim Epidemiológico do município com informações da população, nascidos vivos, mortalidade, dos agravos de notificação epidemiológica e imunização dos residentes da cidade, referentes a 2016.

Entre as informações apresentadas no relatório, foi constatado que 1450 partos foram realizados no ano passado

em Tangará da Serra. De acordo com dados do Boletim Epidemiológico, apenas 288 nascimentos aconteceram por meio do parto normal, o que representa somente 19,86% dos procedimentos, enquanto 1162 mães passaram pela cesariana, número equivalente a 80,14% do total de partos.

Segundo a enfermeira responsável técnica da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herero, a redução acentuada da proporção de parto normal vai em desencontro com as políticas públicas nacionais. “O Ministério da Saúde tenta incentivar o parto normal, porém

a cultura das mulheres aqui no Brasil é mais da cesária. Creio que isso ocorre pela facilidade de poder marcar uma data e hora para o parto”, comentou a profissional.

Dos 1450 partos realizados no município, 953 foram viabilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo desse total 288 (30,22%) por parto vaginal e 529 (69,77%) por cesariana.

Ainda conforme o Boletim Epidemiológico, o número de mães menores que 20 anos correspondeu a 229 (15,79%) do total de nascidos vivos, sendo 14 (6,11%) adolescentes menores de 15 anos.

Ano	Nascido Vivo	Gênero	
		Masculino	Feminino
2008	1418	705	713
2009	1425	733	692
2010	1489	807	682
2011	1366	687	679
2012	1371	705	666
2013	1419	711	708
2014	1496	759	737
2015	1572	776	796
2016	1450	709	741

Gráfico do boletim epidemiológico mostra número de partos em Tangará

MAIORIA



Desde 2015, nascem mais mulheres do que homens no município

Meninas nasceram mais que meninos em dois anos

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Seguindo a estatística municipal registrada desde o ano de 2015 de que nascem mais mulheres do que homens em Tangará da Serra, o Boletim Epidemiológico do ano passado registrou novamente um maior número de nascimentos de crianças do sexo feminino.

Das 1450 Declarações de Nascidos Vivos residentes em Tangará da Serra registradas em 2016, 741 (51,1%) foram do sexo feminino, e 709 (48,9%) do sexo masculino.

De acordo com dados do Boletim Epide-

miológico, apesar de Tangará da Serra ter registrado nos últimos dois anos maior número de nascimento de crianças do sexo feminino, os dados dos anos anteriores revelam que entre 2009 a 2014 a realidade era outra, quando nasciam mais meninos.

CONSULTAS- O Boletim Epidemiológico também mostra que em 2016 ocorreu um aumento considerável de aproximadamente 11% no número de mães que realizaram sete ou mais consulta durante a gestação, “evidenciando a adesão das gestantes ao pré-natal e o aumento da captação precocemente”, relata um trecho do boletim.

COMBATE AO FUMO

Município oferece tratamento gratuito contra o tabagismo



Nesta terça-feira, foi comemorado o Dia Nacional de Combate ao Fumo

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Todos os anos cerca de 200 mil pessoas morrem no Brasil em consequência de doenças causadas pelo tabagismo, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para reforçar a mobilização da população nas ações contra esse vício, foi comemorado em todo o Brasil nesta terça-feira, 29, o Dia Nacional do Combate ao Fumo.

Em Tangará da Serra, ações voltadas para sensibilizar sobre os danos ambientais, físicos, sociais e econômicos advindos do tabaco são ofertadas pelo

sistema público de saúde desde o ano de 2012, através do Programa de Controle ao Tabagismo.

De acordo com a coordenadora da Atenção Básica em Tangará da Serra, Luciléia Rodrigues, atualmente o município conta com duas Unidades de Saúde da Família (USF's) que oferecem o tratamento. “São trabalhos realizados periodicamente com grupos de 15 pacientes. O tratamento demora mais ou menos quatro meses, com auxílio de gomas e pastilhas de nicotina. Em casos mais complicados, contamos com o apoio do Centro de Atenção Psicossocial, o Caps”, comentou a responsável,

destacando que a intenção e planejamento do município é expandir o programa de tratamento para outras USF's nos próximos 60 dias. “Para isso, uma capacitação será realizada entre os novos profissionais, pois estão saindo os antigos médicos e entrando novos. Recentemente, por exemplo, entraram nove médicos diferentes, então estamos programando para realizar uma capacitação e assim poder colocar esse grupo de tabagismo em outras unidades”, afirmou Luciléia.

Atualmente, o tratamento é ofertado nas unidades da Vila Araputanga e do Centro. Quem se in-

teressar em aderir ao procedimento clínico, que é totalmente gratuito, basta procurar a unidade de saúde mais próxima para receber os orientações.

NAS ESCOLAS- Visando realizar um trabalho preventivo para afastar os adolescentes do acesso ao tabagismo, a secretaria de Saúde está desenvolvendo um projeto em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (Mec) nas escolas de Tangará da Serra. Durante o trabalho educativo, as equipes envolvidas levam orientações e abordam projeções que podem levar ao vício, como é o caso do narguilé, que é bastante utilizado atualmente pelos jovens.